

Oecp news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 68 | JUNHO 2022



**CONFERÊNCIA RIO 20+30
DIA DO MEIO AMBIENTE
VARÍOLA DO MACACO**



Capa: Equipe ECP no encontro na Conferência Rio 20+30.
Fonte: Alessandro Oliveira

SUMÁRIO

2 Editorial

3 Dia Mundial do Meio Ambiente

4-5 Conferência Rio 20+30

6-7 Você Sabe O que é um Parque Natural?

8-9 O Desperdício de Alimentos em Momentos de Crise Econômica

10-11 Varíola dos Macacos e Febre Amarela - O que essas Doenças Possuem em Comum?

EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Diagramação e Edição: Patrícia Klotz e Luanna Amorim

Editorial: Patrícia Klotz

Fotos: Equipe ECP e outras fontes.

ECP - ENVIRONMENTAL SOLUTIONS

Avenida das Américas, nº 3.301

Bloco: 02 Lojas: 120 e 121

Barra Business Center

Barra da Tijuca | Rio de Janeiro

(021) 2431.2438
(021) 3328.1925

ECP Environmental
Solutions

facebook.com/ECPrío

@ECPrío

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Golfe que te quero golfe nas escolas fez parte da agenda oficial da Rio 20 +30.

POR PATRICIA KLOTZ
FOTO GOVERNO DO ESTADO DO RJ

No dia 05 de junho comemoramos o Dia Mundial do Meio Ambiente, evento que há 50 anos convoca a humanidade para celebrar a riqueza do planeta e destacar os perigos que ele enfrenta. Esse ano o tema foi “Uma Só Terra”, o evento oficial foi realizado na Suécia pela Organização das Nações Unidas.

Há 50 anos acontecia, em Estocolmo, na Suécia, a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. Considerada como a primeira cúpula ambiental global, a conferência consolidou, entre outros importantes marcos, a ideia de criar um Dia Mundial do Meio Ambiente.

A primeira celebração ocorreu dois anos depois, em 1974. Desde então, o evento anual, que acontece sempre no dia 5 de junho, ajudou a exaltar o planeta e a destacar os perigos que ele enfrenta. Especialistas dizem que isso também impulsionou mudanças, ajudando na criação de tratados globais que abrangem várias agendas, desde poluição plástica até desperdício de alimentos.

A ECP Environmental Solutions junto com o Campo Olímpico de Golfe, comemorou a data no dia 07 de junho com 120 crianças do Projeto Golfe que Te Quero Golfe nas Escolas, foi uma edição comemorativa a data.

Os alunos de Escolas Municipais Olga Teixeira e Expedicionário Aquino de Araújo ambas do município de Duque de Caxias foram recebidos no Campo Olímpico de Golfe pelos mascotes do

programa Eco e Lógica e pela equipe multidisciplinar. As crianças assistiam a palestras sobre a história do Golfe e educação ambiental, além de terem seu primeiro contato com o esporte e com a natureza, os alunos foram convidados a plantarem mudas de espécies nativas da restinga e deram as suas primeiras tacadas no Campo Olímpico de Golfe. Ao fim das atividades as crianças e jovens participaram de um delicioso lanche, tudo com muita alegria e dedicação.

30 anos depois da Eco 92, ano em que foi realizada no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Cúpula da Terra, o estado do Rio de Janeiro realizou a Semana do Meio Ambiente, como ponto de partida da Rio 2030, que acontecerá em julho e reunirá ações que de forma efetiva, mudarão o nosso meio ambiente pelos próximos 08 anos. O assunto mais uma vez começa a ser discutido durante essa semana, no ano decretado pelo governo do estado como ano do desenvolvimento Sustentável.

O Evento foi realizado em conjunto com o Instituto Coalizão Rio, que integrou a agenda oficial da Rio 2030, onde estiveram presentes além do presidente do Campo Olímpico de Golfe Carlos Favoreto, o subsecretário de meio ambiente, Cláudia Jannuzzi da Secretaria de Governo e do Instituto coalizão Rio e a equipe do Segurança presente da base Barra da Tijuca.



A Secretaria e a Autoridade do Desenvolvimento Sustentável promoveram chamamento público para a seleção de iniciativas e formalização da adesão ao Calendário Rio2030, com o objetivo de integrar e engajar a sociedade na realização do ano internacional do desenvolvimento sustentável no estado do Rio de Janeiro em 2022.

Trata-se de um chamado global à ação e engajamento da sociedade na aceleração da implementação da Agenda 2030 da ONU e no estabelecimento da cultura da sustentabilidade.

Sendo assim, considerando a urgência em se estabelecer uma gestão pública voltada para a cidadania e sustentabilidade, inspirada nos objetivos da Agenda 2030 da ONU, assim como a necessidade de engajamento de todos os setores da sociedade para a implementação desta Agenda, prevendo a criação do Calendário, com uma série de ações de educação e sensibilização para a sustentabilidade engajando a sociedade em uma plataforma global de integração de diferentes atores no compartilhamento de conhecimento, tecnologias e projetos, baseados no lema: “É Hora de Agir”.

Da implantação da Agenda 2030 no âmbito do estado do Rio de Janeiro, no País e no mundo resultará uma sociedade mais justa e uma economia mais sustentável, com a adoção de um modelo socioeconômico que dialogue com a preservação e valorização dos seus recursos naturais e da inclusão social, assim como a implementação das cidades como provedoras da sustentabilidade e da cidadania plena. Por isso, a Agenda 2030, com os seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, se torna uma ferramenta fundamental para integrar e potencializar ações.

Como evento oficial da a Conferência Rio 2030 aconteceu de 5 a 11 de junho e colocou o estado do Rio de Janeiro como polo de mobilização pelo desenvolvimento sustentável junto aos municípios fluminenses, à sociedade brasileira e à comunidade internacional. O evento contou com fóruns, painéis, workshop, hackathons, troca de experiências entre cidades, intervenções urbanas, ações especiais e shows.

POR PATRICIA KLOTZ
FOTOS PATRICIA KLOTZ
FONTE TIPSSTARNEWS.COM.BR

A ECP Environmental Solutions foi convidada a participar do Simpósio de encerramento da Semana do Meio Ambiente Rio 2030, cujo o tema foi produção e o consumo consciente que ocorreu no dia 10, na AABB Rio, no Leblon, no Rio de Janeiro. A realização foi Câmara de Comércio e Indústria do Estado do Rio de Janeiro (Caerj) em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro. Pela ECP o Dr. Prof. Camilo Pinto de Souza, especialista em ESG (Ambiental, Social e Governança, tradução do inglês) tema que está em voga no cenário mundial.

O Tema ESG foi exposto de forma clara, abordando sobre a crescente tendência dos investidores, sobretudo estrangeiros, de avaliar empresas sob as

perspectivas ambientais sociais e de governanças que está provando que veio para ficar. Proteger o meio ambiente, ter responsabilidade social e adotar melhores práticas de governança tornou-se obrigação das empresas. São exigências que refletem o comportamento das novas gerações, que cada vez mais priorizam o consumo de marcas transparentes e responsáveis. Pesquisas têm mostrado que negócios que seguem boas práticas ambientais, sociais e de governança são mais estáveis e podem trazer mais lucratividade ao longo prazo. Nesse contexto, investidores e fundos de investimento também passaram a olhar para esses critérios na hora de decidirem onde investir.

Dr. Prof. Camilo Souza na composição da mesa.



Equipe ECP e Campo Olímpico de Golfe.

Dr. Prof. Camilo Souza apresentando o tema ESG.



VOCÊ SABE O QUE É UM PARQUE NATURAL?

POR PATRICIA KLOTZ
FONTE ALL.ACCOR.COM

O progresso e o avanço da civilização fazem que, muitas vezes, a natureza se veja afetada pelas atividades do ser humano. A sobre-exploração de recursos e a urbanização sem controle provocam, às vezes, perdas irreparáveis na ecologia. Para evitar estes danos, temos a possibilidade de proteger certas áreas devido à sua importância para o meio ambiente. Entre as diferentes formas que tem para concretizar essa proteção, encontra-se a criação de um parque natural.

Os parques naturais são áreas ao ar livre que, pelas suas particularidades no que toca a sua importância ambiental, são custodiadas de forma especial pelo Estado. Nos parques naturais existem diversas limitações ao acesso do público, evitando assim a degradação das áreas mais sensíveis.

A noção de parque costuma fazer referência a um

espaço verde usado para o descanso e a recreação. Pode estar situado dentro de um contexto urbano ou tratar-se de uma região distante dos núcleos populacionais. Natural, por sua vez, é um adjetivo que designa aquilo que está relacionado com a natureza. A noção de parque natural também é muito frequente para evocar zonas protegidas, seja sobre a superfície terrestre ou marítima.

Os parques naturais têm como objetivo criar condições para que se estabeleça um contato mais íntimo entre o Homem e a Natureza. Surge da necessidade de conservar e preservar a Natureza, as paisagens, o património construído e as formas de vida típicas das populações. Este espaço integra paisagens de interesse nacional, sejam elas naturais, seminaturais ou humanizadas. Num parque natural, a Natureza e as atividades humanas estabelecem uma relação

de equilíbrio e harmonia, que o torna numa região natural, ou bioma, que interessa preservar.

É comum achar que um parque natural traz benefícios apenas para o turismo. Mas além de ser uma atração turística, é notável sua importância para a fauna e flora local. A caça ou a extração de madeira são proibidas nos parques naturais. Além disso, não é permitido realizar atividades que degradem a flora ou que tragam prejuízos a fauna.

O turismo nos parques naturais é feito de forma a evitar a superlotação e, claro, levando em conta uma infraestrutura turística que não os prejudique o ambiente. A permanência nas áreas protegidas é limitada: não é permitido acampar e, em alguns, nem mesmo o acesso de veículos.

Parques naturais foram declarados em todo o mundo e

em todos os tipos de ecossistemas. O primeiro parque natural protegido por lei foi o Yellowstone, nos Estados Unidos, há pouco mais de um século. O Yellowstone foi declarado uma área protegida em 1872. Tem uma área de quase 900 mil hectares e contém lagos, cânions, rios, -vulcão e gêiseres.

No Brasil, o Parque Nacional do Itatiaia, entre Minas Gerais e o Rio de Janeiro, é o parque natural mais antigo do Brasil, criado em 1937. Um local de muitas belezas e diversidade, localizado na Serra da Mantiqueira.

Os parques naturais são especiais graças às suas próprias características, tanto em termos de flora quanto de fauna. O turismo respeitoso deve ser praticado em todos os ecossistemas, e esses locais nos ensinam os benefícios de apostarmos na conservação da natureza.

O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM MOMENTO DE CRISE ECONÔMICA

Mudanças de hábitos para diminuir a Perda e desperdício de alimentos que são cruciais para combater a fome no Brasil e no mundo.

POR PATRICIA KLOTZ
FONTE ALIMENTACAOEMFOCO.ORG.BR | CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR

Em meio à crise econômica que o mundo vive, a situação fica ainda mais grave. Em dezembro de 2020, mais da metade dos brasileiros declararam sofrer de algum tipo de insegurança alimentar.

Enquanto mais de 20 milhões de pessoas no país passam fome, cada brasileiro desperdiça cerca de 60kg de alimentos por ano, segundo pesquisa feita pela Embrapa. Isso sem contar o que é jogado fora ainda na lavoura e nos supermercados. A estimativa da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) é que o mundo jogue no lixo cerca de 931 milhões de toneladas de alimentos por ano. O número equivale a 17% de toda a produção mundial de alimentos.

É considerado desperdício todo tipo de perda relacionada a decisão de descartar alimentos que ainda têm valor. O desperdício está principalmente associado ao comportamento de comerciantes e do consumidor. Deixar vencer alimentos nas prateleiras, comprar em excesso no mercado ou sobras de comida no prato, são alguns exemplos disso.

O Brasil está na lista dos dez países que mais desperdiçam alimentos no mundo, gerando descarte de aproximadamente 30% de tudo que é produzido para o consumo. Isso gera um prejuízo para a economia de quase 940 bilhões de dólares por ano, afetando diversas classes trabalhadoras e

o desenvolvimento do país.

As perdas acontecem em toda cadeia produtiva, envolvendo várias etapas do processo de produção e são mais frequentes em países subdesenvolvidos, pela precária infraestrutura que possuem.

De acordo com relatório The State of Food and Agriculture 2019, a perda de alimentos no mundo é responsável por 14% do total descartado, enquanto o desperdício corresponde a 86%. No caso do Brasil, os índices de perdas também são altos e faz com que alie características de países em desenvolvimento, com hábitos de desperdício de países ricos

Muitos países têm desenvolvido campanhas para promover o consumo sustentável de alimentos, especialmente depois que o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e a FAO lançaram o "Save Food", em 2013. Trata-se de uma iniciativa que reúne 250 sócios, empresas públicas, privadas e ONGs para realização de campanhas dirigidas a cada um dos setores da cadeia alimentar, no mundo todo.

No Brasil, o Governo Federal lançou em 2018 a "Semana Nacional de Conscientização da Perda e Desperdício de Alimentos", para educar a população sobre a importância de combater o desperdício em todas as etapas do processo de produção e no consumo.

Essa iniciativa tem estimulado os governos locais a criarem programas e metas com foco no combate ao desperdício e à fome.

Além disso, ONGs e instituições privadas têm reunido esforços para implementar ações de conscientização da população e desenvolvimento sustentável das comunidades. Esse tipo de iniciativa ganhou um incentivo em 2020 com a aprovação da Lei 14.016/20. A nova legislação permite que bares e restaurantes doem os excedentes não comercializados e ainda próprios para o consumo humano e eles somente responderão penalmente por possíveis danos se agirem com dolo. O medo de ser processado sempre foi um entrave para que este tipo de estabelecimento jogasse os alimentos fora.

De acordo com Gustavo Porpino, pesquisador da Embrapa Alimentos e Territórios, as mudanças na legislação são importantes, mas ainda falta que as redes de supermercados e restaurantes conheçam a lei e que tenham condições de fazer as

doações, como bancos de alimentos. "Precisamos comunicar mais essas possibilidades para o varejo e buscar meios para que eles tenham como doar o alimento", destaca. Atualmente o Brasil conta com 168 bancos de alimentos, segundo o Ministério da Cidadania. A questão, para o pesquisador, é que a maior parte dessas iniciativas estão no Sul e Sudeste, onde o problema é menos grave.

O pesquisador chama atenção para o desperdício dentro de casa. "É uma questão cultural. O Brasil é um país muito desigual. Às vezes as pessoas têm a vida muito atribulada e isso faz com que parte dos alimentos sejam desperdiçados, porque elas não conseguem planejar bem. A pessoa esquece que ainda tem arroz na geladeira, por exemplo".

Com toda a explanação ficou bem nítido que todos nós somos parte do problema e cabe a cada um de nós repensar as nossas atitudes e mudar os nossos hábitos. E sempre que possível ajudar a quem necessita, pois a fome é um problema real e pode ser combatida com iniciativas simples.



VARÍOLA DOS MACACOS E FEBRE AMARELA O QUE ESSAS DOENÇAS POSSUEM EM COMUM?

Por PATRICIA KLOTZ
Fonte G1 | oeco.org.br | fcmsantacasasp.edu.br
Fotos G1 | R7

Mais uma vez somos surpreendidos por surto de uma doença vinculada a um grupo de animais, a varíola dos macacos assim como a febre amarela que ocorreu no Brasil entre os anos de 2016 e 2017, nos traz preocupação com as reações da sociedade para conter a doença. Na época, informações equivocadas fizeram com que a população desejasse a eliminação dos macacos, que acabaram sendo vítimas de violência e envenenamentos. Além de ser um covarde crime ambiental, a morte dos macacos apenas contribuiu para prejudicar o controle da doença. Não são os macacos os transmissores da febre amarela, mas sim os mosquitos.

Devido ao ocorrido nos anos 2016/2017, como uma forma de elucidar os cidadãos a Sociedade Brasileira de Primatologia reforçou que a transmissão da doença chamada de “varíola dos macacos”, apesar do nome, não está associada aos primatas. O texto também apela para que não sejam feitas retaliações contra os animais, por medo da doença, já que, além de não transmitirem a doença, os macacos na verdade são sentinelas para a presença de zoonoses que possam impactar a saúde humana.

O texto destaca ainda que os macacos não são vilões e sim vítimas, e ressalta que os animais não devem sofrer nenhuma retaliação por parte da população por medo da doença. “O receio de contágio por transmissão desta e de outras doenças, como a febre amarela, pela proximidade com os macacos não se justifica” e que, na verdade, os primatas servem como sentinelas, já que muitas vezes adoecem antes e alertam para a presença e risco de uma doença que pode afetar também primatas humanos.

A varíola dos macacos é transmitida pelo vírus monkeypox, que pertence ao gênero orthopoxvirus. É considerada uma zoonose viral com sintomas muito semelhantes aos observados em pacientes com varíola,

embora seja clinicamente menos grave. O período de incubação da varíola dos macacos é geralmente de seis a 13 dias, mas pode variar de cinco a 21 dias, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O nome monkeypox se origina da descoberta inicial do vírus em macacos em um laboratório dinamarquês em 1958. O primeiro caso humano foi identificado em uma criança na República Democrática do Congo em 1970. Atualmente, segundo a OMS esclareceu, a maioria dos animais suscetíveis a este tipo de varíola são roedores, como os ratos.

A transmissão ocorre por contato próximo com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados, como roupas de cama. E, segundo o órgão de saúde, a transmissão de humano para humano está ocorrendo entre pessoas com contato físico próximo com casos sintomáticos.

O contato próximo com pessoas infectadas ou materiais contaminados deve ser evitado. Luvas e outras roupas e equipamentos de proteção individual devem ser usados ao cuidar dos doentes, seja em uma unidade de saúde ou em casa.

Um estudo recente feito com participação de pesquisadores da Fiocruz revelou que ao menos 63 mamíferos encontrados no Brasil estão associados a parasitas propícios a causar mais de 70 diferentes doenças. Segundo o artigo, que foi publicado na revista científica internacional Science Advances e teve o financiamento do CNPq, essas espécies, que em sua maioria são frequentemente caçadas de modo ilegal no Brasil, têm o potencial de causar danos graves à saúde pública, caso ocorra o chamado “transbordamento” (do inglês, spillover), quando infecções de origem animal passam a ocorrer em outras espécies, incluindo humanos.

Qual o risco de doenças presentes em animais passarem a humanos no Brasil? Estudo revela mamíferos potenciais.

Entre as principais espécies citadas na pesquisa estão nomes conhecidos da população brasileira, como o cachorro-do-mato (ou raposa do campo), o macaco-prego, o tatu, o gambá (também chamado de timbu), a cutia, o jaguarundi, o veado-catingueiro, a preguiça-real, o javali, o sagui-de-tufo-branco, entre outros.

Os pesquisadores fizeram um levantamento de espécies que são caçadas no território brasileiro e buscaram em base de dados e na literatura parasitas associados a esses animais, os pesquisadores fizeram um modelo científico para avaliar o risco de surgimento de zoonoses em cada estado brasileiro, que leva em conta dados de 20 anos atrás e fatores como vulnerabilidade, exposição e capacidade de enfrentamento à emergência sanitária.

Para a construção da ferramenta de avaliação, a pesquisa considerou as seguintes doenças de notificação obrigatória: doença de chagas, febre amarela, febre maculosa, leishmaniose tegumentar e visceral, hantavirose, leptospirose, malária e raiva.

Depois da construção do modelo, os pesquisadores classificaram o nível de risco por estado. O Maranhão por exemplo, que tem cerca de 34% do seu território coberto pela floresta tropical, foi apontado como área com alto risco. Já o Ceará, estado vizinho, onde a Caatinga prevalece, apresenta baixo risco no surgimento de novas doenças.

Um detalhe importante que os pesquisadores ressaltam no artigo é que há um provável viés de amostragem para espécies mais abundantes, como o cachorro-do-mato e o macaco-prego, já que esses animais também podem interagir com mais frequência com humanos, pois essas espécies ocorrem também em áreas urbanas e parques dentro de cidades.

Os pesquisadores enfatizam que as cidades fazem

parte do ambiente natural. Os ambientes dentro e fora das cidades fazem parte da transmissão de zoonoses. “Precisamos de vegetação dentro de cidades, precisamos de uma política integradora para evitar esses riscos”, “E todas essas doenças são preocupantes, mas aquelas que ainda não conhecemos são mais ainda. Uma boa parte dos parasitas a gente ainda nem conhece”, diz Gisele Winck, autora do artigo e pesquisadora do Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios da Fiocruz.

Mais uma pesquisa aponta para aquilo que já sabemos, a necessidade da preservação ambiental em ambientes urbanos é de suma importância para o equilíbrio e a saúde humana.

Exemplo de sintoma da Febre Amarela.



Exemplo de sintoma da Varíola do Macaco.



Nós escolhemos Inovar!

Somos a **ECP** **Environmental Solutions**

Uma equipe multidisciplinar com experiência em consultoria ambiental e urbanística em projetos e obras, destacando Mineração, Complexos Esportivos, Indústrias, Portos, Marina, Loteamentos, Construção Civil, Parques e Reservas, Tratamentos de Efluentes, em regiões do Brasil, coadjuvando desde a escolha do terreno até a operação do Empreendimento.

Nosso trabalho é fornecer meios e recursos que atendam as necessidades construtivas e de funcionamento dos empreendimentos dos nossos clientes para uma perfeita harmonia entre a ação do homem, a proteção ambiental e o desenvolvimento urbano da região no qual se inserem os Projetos.

Seja qual for o seu projeto, estudo, ou obra, conte com inovação.

Conte com a ECP!